

HDA reduz 20 mil consultas

O Hospital Docente Assistencial (ex-Presidente Médici), localizado na 605 Norte, deixou de atender a mais de 20 mil consultas, por causa da greve dos previdenciários, iniciada dia 22 de setembro. Segundo o chefe da Divisão Médica do Hospital, Vanise Macedo, a média de atendimento ambulatorial no HDA é de 12 mil pacientes por mês ou 600 por dia. Ela comentou que sem pacientes, com exceção dos casos de emergência com triagem, os cerca de 300 estudantes de medicina, odontologia, psicologia, enfermagem e nutrição da Universidade de Brasília estão com o ensino prejudicado, este ano.

A greve dos previdenciários entra hoje no seu 49º dia e durante esse período, os estudantes da UnB não tiveram aulas práticas no HDA. "Estamos usando o máximo de criatividade para repor essas aulas, mas em alguns casos tivemos de levar turmas para outros hospitais", disse Vanise. Ela acrescentou que inúmeras cirur-

gias eletivas (marcadas com antecedência) foram suspensas e que o HDA também não está realizando exames de dosagens hormonais, indicados para tratamentos de endocrinologia e ginecologia.

Toda a rede da Fundação Hospitalar do DF depende do HDA para fazer exames de dosagens hormonais. Com a greve dos previdenciários, não só esses, mas uma série de outros exames sofisticados deixou de ser realizada pelo HDA, como os de endoscopia (para verificar esôfago, estômago e parte do intestino duodeno), ecocardiografia (do coração), cintilografia epática (para mapear o fígado) e de tomografia (um tipo de radiografia mais detalhada do corpo). Esses exames não são realizados pela maioria dos hospitais da rede pública de Brasília. Antes da greve, o HDA realizava cerca de 2 mil exames de sangue, urina, escarro, fezes e líquido, por dia. Depois da greve, essa média caiu para 500 exames por dia.